DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO ESTADO DO PARANÁ: UM LEVANTAMENTO SOBRE ESTUDOS ACADÊMICOS REALIZADOS

Amanda Mauda (PIBIC/CNPq /UEPG),
Letícia Fraga (Orientadora), e-mail: leticiafraga@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de estudos da linguagem/SECIHLA.

Linguística, Letras e Artes
Sociolinguística e Dialetologia
Palavras-chave: Diversidade linguística, multilinguismo, colonização, Paraná.

Resumo

O presente relatório tem como intuito apresentar os resultados de um trabalho cujo objetivo era fazer um levantamento das pesquisas realizadas sobre a temática da Diversidade linguística no estado do Paraná, por meio dos trabalhos disponíveis no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. O estado do Paraná, assim como os demais estados brasileiros, se caracteriza pela presença de diferentes comunidades linguísticas, tendo em vista os processos de imigração que ocorreram em seu território. Dentre esses fatores, temos o contato da língua portuguesa com as línguas de imigração como a que foram trazidas pelos alemães, poloneses, ucranianos, italianos, dentre outras nacionalidades, que totalizaram cerca de 28 etnias que foram responsáveis pela colonização do estado e trouxeram consigo suas respectivas línguas. Sendo assim, realizamos uma pesquisa teórica, de cunho bibliográfico, que consiste em um levantamento a partir dos materiais disponíveis no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do IBCT, no qual analisamos 24 trabalhos e obtivemos resultados que proporcionaram uma visibilidade de como o assunto é tratado no estado e quais são suas carências.

Introdução

A expressiva diversidade linguística existente no estado do Paraná, decorrente da presença de imigrantes oriundos das mais diversas partes no mundo, faz com que no estado existam falantes das mais diversas “línguas brasileiras” (CAVALCANTI,2006). Tendo em vista esse grande número de imigrantes que vieram para o Paraná e trouxeram consigo suas respectivas línguas, o panorama linguístico do estado mostra-se amplamente diverso.

Em virtude disso, realizamos uma pesquisa teórica, de cunho bibliográfico, que consiste em um levantamento a partir dos materiais disponíveis no sítio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do IBCT das dissertações e teses produzidas que abordassem a temática da diversidade linguística no estado do Paraná, a fim de desenvolver, por meio de diferentes perspectivas, um panorama linguístico do estado do PR apontando possíveis carências e lacunas, observando também até que ponto houve interferências entre as línguas de imigração e a dita “língua materna”, conforme aborda Weinreich (1974).

Por meio desta análise, podemos apresentar um diagnóstico a respeito da quantidade e qualidade dos estudos acadêmicos disponíveis que tenham se debruçado sobre a diversidade linguística presente na região, no sentido de observar se há compatibilidade entre a realidade linguística existente no estado paranaense e a quantidade/qualidade do material produzido, tanto num âmbito político como sociocultural.

Materiais e Métodos

A respeito da metodologia do trabalho desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, tendo em vista sua natureza teórica. Utilizamos dados qualitativos que possibilitaram uma análise mais rica e detalhada do material, buscando uma maior extração de informações das fontes de pesquisa. Os autores que utilizamos foram Flick (2013) e Marconi; Lakatos (2003) e Cavalcanti (2006). “A grande maioria dos trabalhos realizados sobre imigração para terras brasileiras referem-se a estudos de fundo histórico social. Assim, é preciso estudar, de modo urgente, as consequências linguísticas oriundas desse quadro histórico-social e a situação bilíngue no Paraná” (Ogliari, 1999). Segundo Semechechem, esse estudo é necessário “para o avanço nos debates sobre diversidade cultural e linguística no país (FARACO; ZILLES, 2015), para assumirmos a pluralidade linguística e, quem sabe, conforme destaca Cavalcanti (2015), para sairmos da zona de conforto de um aparente monolinguismo, o qual permite soluções em grande escalas, todavia, irreais” (SEMECHECHEM, 2016)

Resultados e Discussão

A partir da coleta desses dados, foi possível observar uma determinada predominância de trabalhos que abordam as comunidades italianas e alemãs no estado, mais precisamente da região oeste do Paraná.

A comunidade ucraniana também obteve o terceiro maior número de pesquisas sobre o comportamento da sua língua de imigração no território paranaense. Podemos atribuir esse grande número de pesquisas ao fato de que a maior população ucraniana do Brasil esta situada no Paraná, totalizando cerca de 350 mil dos 400 mil imigrantes e descendentes. Outra possível explicação seria de que os imigrantes eslavos, representados no estado por ucranianos, poloneses e russos, foram responsáveis por boa parte do processo de colonização do estado. Sendo assim, possuem uma grande expressividade em números no contexto nacional e estadual. Todavia, as comunidades polonesas totalizaram um número inferior de pesquisas, ao passo que a comunidade russa sequer foi abordada nos materiais analisados.

Pode-se observar também o restrito número de pesquisas que descrevem a comunidade árabe presente no estado, considerando que após a Segunda Guerra Mundial milhares de sírios e libaneses se estabeleceram no território paranaense, e em seu auge chegaram a constituir cerca de 10% da população de Curitiba. Sua presença é fortemente marcada até os dias de hoje no estado, especialmente na região norte.

Entretanto, a percepção mais notável nesse levantamento é a carência de pesquisas. Comunidades russas, francesas, inglesas, dentre tantas outras presentes na região, sequer foram citadas em trabalhos acadêmicos, sendo que foram responsáveis, assim como as demais, pela colonização do estado e contribuíram em diversos aspectos na formação da identidade paranaense. Esse desequilíbrio visível nos trabalhos acaba indicando a desvalorização de determinadas comunidades. Além do fato de que essa falta de pesquisas e catalogações contribui para o "não manutenção da língua de imigração", pois a produção de materiais de estudo auxilia o processo de ensino e transmissão dessas línguas de origem na própria comunidade.

Tabela X –

Trabalhos acadêmicos analisados

UCRANIANA	5
POLONESA	3
ESPANHOLA	4
ITALIANA	7
ALEMÃ	9
LIBANESA	1
JAPONESA	3
HOLANDESA	1

* Algumas pesquisas abordaram mais de uma comunidade.

Conclusões

Concluímos por meio da realização dessa pesquisa um aparente "desinteresse" dos pesquisadores por investigar comunidades com menos expressividade no contexto paranaense. A produção de pesquisas, dissertações, catalogações etc., diz respeito a um limitado número de colônias, não atendendo a enorme demanda existente.

Com base nos dados obtidos é possível refletir sobre a necessidade de uma maior abrangência do assunto. Pode-se observar a enorme carência de pesquisa sobre outras comunidades, como a holandesa, russa, árabe, francesa, dentre outras. Uma possível valorização dessa diversidade linguística se daria por meio da produção de pesquisas, dada à importância que os imigrantes que colonizaram o estado tiveram no processo da sua construção linguística, o que contribuiu e contribui para a manutenção do ideal monolíngue do Brasil.

Agradecimentos

Manifesto aqui meus agradecimentos a minha orientadora, que me auxiliou durante todo o andamento do trabalho; ao CNPq que financiou minha pesquisa, e a todos que àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desse presente trabalho.

Referências

CAVALCANTI, Marilda C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA Volume especial, vol. 15, 385-447, 1999.

CAVALCANTI, Marilda C. Um olhar metateórico e metametodológico em pesquisa em linguística aplicada: implicações étnicas e políticas. In: Luiz Paulo da Moita Lopes. Ed. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola. P. 233-252.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. São Paulo: Penso Editora, 2013.